

## PROCESSOS ENVOLVIDOS DESDE A CRIAÇÃO À TRADUÇÃO DE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS BILÍNGUE PORTUGUÊS – LIBRAS

Letícia Fernandes - UFSC

Marcos Alexandre Marquioto - FCEE

Marcos Luchi - UFSC<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho descreve o percurso realizado desde a criação até a tradução de uma história em quadrinhos bilíngue, português e Libras. O título da história é *Edu vai a copa* e faz parte de um projeto elaborado pelos autores deste trabalho com financiamento da Fundação Catarinense de Educação Especial publicado pela Editora Oficial do Estado de Santa Catarina – DIOESC. A criação desta história se justifica pela carência de materiais bilíngues em português e Libras e pela necessidade do uso destes na educação de surdos. O tema é pertinente pela repercussão que a copa teve no Brasil, por ser o país que a sediou e visa ampliar para os surdos o conhecimento de seu próprio país, mostrando no decorrer da história aspectos culturais e regionais dos estados que sediaram a copa narrados tanto em português como em Libras. Quanto ao processo de produção do material didático se deu a partir das seguintes etapas: criação do texto em língua portuguesa por uma surda bilíngue, ilustrações por uma designer, levantamento de terminologias específicas a serem traduzidas pelo professor de Libras e intérprete, filmagem e edição. Como ponto de partida, entende-se tradução Libras/Língua Portuguesa numa visão que não se pauta necessariamente na escrita, mas sim pelo produto final de um texto que vise ser permanente no processo de translação entre línguas e quando não há a presença da simultaneidade entre línguas alvo e fonte no processo, como nos aponta LUCIANO (2005) e QUADROS & SOUZA (2008).

---

<sup>1</sup> E-mail para contato com autores: Letícia Fernandes - [profleticiafernandes@gmail.com](mailto:profleticiafernandes@gmail.com); Marcos Alexandre Marquioto - [markquioto@hotmail.com](mailto:markquioto@hotmail.com); Marcos Luchi - [marcosluchi@gmail.com](mailto:marcosluchi@gmail.com)

## **1. Introdução**

Neste trabalho descrevemos os processos desenvolvidos na criação de um material didático bilíngues em Libras e Língua Portuguesa, ambos os autores desse material ou trabalharam na Fundação Catarinense de Educação Especial – FCEE, órgão de onde foi proposto a produção deste material. Uma série de fatores despertou nossa atenção e motivação para o início desse projeto, como descreveremos no decorrer.

Há uma variedade de leis e regulamentações que explicitam sobre a Libras, uma educação bilíngue para surdos e o direito ao acesso a informação dos surdos. Para citar algumas dessas legislações temos a lei 10.436/02 que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas do Brasil e o decreto 5.626/05, que ao regulamentar esta Lei, dispõe sobre o direito a uma educação bilíngue, português como segunda língua na modalidade escrita e a Libras como língua de instrução e fornece outras providências sobre o acesso a informação para as pessoas surdas.

Além disso, a FCEE tem a missão de “fomentar, produzir e difundir o conhecimento científico e tecnológico referente a educação especial, coordenando a definição e implantação da política dessa área no Estado de Santa Catarina”. Conforme a Lei Complementar do estado de Santa Catarina nº 381, de 07 de maio de 2007 em seu Art. 97 a FCEE tem a competência de “[...] fomentar, produzir e difundir o conhecimento científico e tecnológico na área de educação especial.”.

Salientamos que, embora a Educação de Surdos do estado de Santa Catarina seja coordenada por um órgão que gerência a educação especial, os surdos têm preconizado por meio de políticas seu direito a uma educação bilíngue, com professores e intérpretes de Libras bem como de professores bilíngues nas séries iniciais.

Pensando nesses profissionais, principalmente nos professores de Libras e bilíngues, que se propôs esse material. Uma história em quadrinhos pode ser trabalhada pelo professor de Libras no ensino da língua tanto para crianças surdas como para as crianças e adultos ouvintes. No entanto, faz-se ainda mais necessário esses tipos de materiais para os professores bilíngues que trabalham com literatura infantil e muitas vezes carecem desses para trabalhar com alunos surdos. Não só o conteúdo de literatura, mas como veremos no decorrer desse trabalho a história em quadrinhos apresenta questões das disciplinas de geografia e história que podem ser trabalhados nas séries iniciais. Além do que, um material bilíngue permitirá ao professor ensinar a Libras e a Língua Portuguesa por ter em mãos um material que apresenta

essas duas línguas de forma paralela, na história em quadrinhos impressa há a língua portuguesa e no DVD apresenta-se o conteúdo em Libras.

Por fim, para além do viés didático, pensamos numa história descontraída que dê prazer aos surdos em sua leitura para momentos de lazer. Nos itens que segue, descrevemos como foi o processo de criação do material até sua tradução para a Libras.

## **2. Materiais e métodos**

Dividiremos esse item em dois subitens. O primeiro tópico descreverá a produção da história em quadrinhos em língua portuguesa e o segundo mostrará o processo de tradução para a língua de sinais.

### **2.1. História em Língua Portuguesa**

O *Edu* é um personagem do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez - CAS e outros materiais já foram produzidos com esse personagem, como um conjunto de fichas com vocabulários em sinais usados no ensino de Libras e um livro de atividades para crianças surdas. Havia três profissionais desse centro envolvidos na produção desse material, sendo que um deles por desligamento do centro descontinuou nesse projeto, ficando um intérprete e uma pedagoga do centro como responsáveis pelo material. Em primeiro momento a pedagoga ficou responsável em elaborar uma história que contemplasse questões culturais e regionais das cidades que sediaram a Copa, e por ser um tema atual.

Quando a pedagoga recebeu o convite em trabalhar na elaboração dessa história em quadrinhos, começou a ver os materiais anteriores já existentes do *Edu* dentro do CAS. A partir daí, pensou em adaptar a história ao mundo da criança nas escolas, deixando-a próxima de seu mundo real com colegas que podem ser surdos ou que sabem Libras, com professores que usam ou sabem Libras, uma tentativa de uma escola ideal para crianças surdas.

Após verificar quais capitais iriam sediar a Copa foram pesquisados também pontos turísticos mais visitados em cada capital, para então começar a elaborar uma história usando essas informações como base. Os pontos turísticos permitem que a criança surda se insira no mundo da imaginação, viajando para essas cidades, conhecendo seus principais pontos turísticos e apreciando um pouco da cultura local. Finalizando a história, a FCEE contratou uma profissional *designer* para elaborar os “cenários” usando como base esse texto produzido. Quando se escreveu a história já se pensou que o produto final seria em formato de

quadrinhos, dessa forma os parágrafos da história já vislumbravam os cenários que a *designer* pôde captar muito bem.

Durante o processo de criação da história em quadrinhos como se pensava em produzir um jogo de tabuleiro relacionado a história e foi necessário acrescentar algumas informações como curiosidades locais em cada ponto turístico, estes organizados pelo intérprete, pois a pedagoga também descontinuou seu contrato de trabalho no centro, mas o jogo de tabuleiro não foi finalizado por falta de orçamento da instituição financiadora. A idéia inicial do projeto, ao invés de quadros narrando a história em língua portuguesa, seria em Escrita da Língua de Sinais, mas por falta de recurso humano para executar essa tarefa optou-se por traduzir para a Libras em vídeo e disponibilizar um DVD juntamente com o material impresso.

## **2.2. Tradução para Libras**

Após a produção da história em língua de sinais, foi entregue o material para os tradutores. A equipe de tradução foi composta por um professor de Libras bilíngue e um tradutor/intérprete de Libras. No primeiro contato com o texto a ser traduzido, sentiu-se de imediato a necessidade de procurar os sinais regionais. Primeiramente, buscou-se no *youtube* alguns sinais em Libras de regiões e pontos turísticos, não encontrando partia-se para o *facebook* entrando em contato com surdos das regiões e por fim quando não encontrava-se o sinal específico, usava-se de Descrições Imagéticas. (CAMPELLO, 2008)

Para os lugares que não havia um sinal específico e que foi necessário recorrer as Descrições Imagéticas, foi um verdadeiro desafio para o tradutor, pois havia vários lugares que o mesmo nunca havia visitado. As glosas foram produzidas pelo tradutor e coladas a sua frente, em forma de tópicos na maioria das vezes, depois se retornava ao texto fonte para verificar se toda a informação havia sido passada, e quando não era passada, era toda refeita, uma vez que durante as cenas, que correspondiam a cada quadro da história em português, não poderiam ter cortes.

Por fim, criamos alguns sinais dos personagens como o do Edu, de seu amigo e do professor Fabio. Esses sinais, junto com sinais regionais e algumas Descrições Imagéticas foram incluídos no glossário final da história que pode ser acessado no DVD.

### 3. Resultados e Discussão

A seguir apresentamos o resultado final do material. Na Figura 1 temos o *layout* dos quadrinhos, com personagens sinalizadores, como se na escola da criança todos soubessem Libras. Na Figura 2 Edu está visitando Curitiba, há uma balão em cima da foto do museu Oscar Niemeyer, estes balões aparecem somente na versão em português, na Libras como vemos na Figura 3 o balão está vazio, estimulando a criança a estudar e aprender o português.

Figura 1 - *Layout* dos quadrinhos

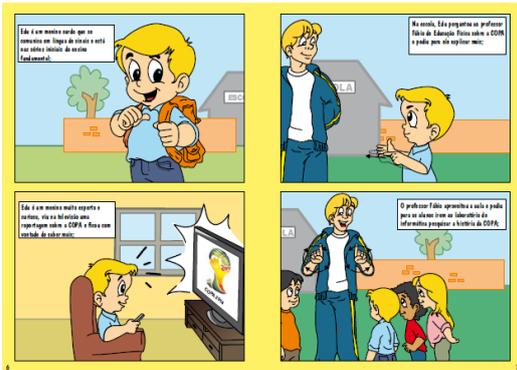
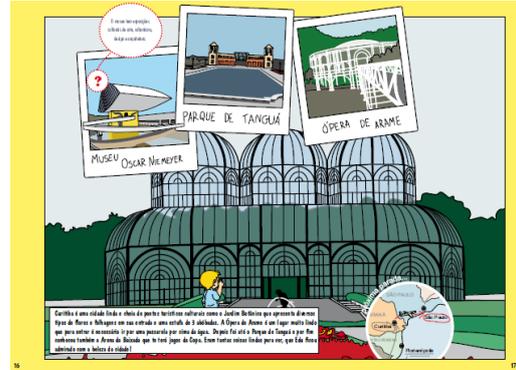


Figura 2 - *Layout* das páginas abertas



Nas imagens abaixo vemos algumas partes do *DVD* em Libras. Na Figura 3 o narrador explica como foi a ida de Edu no Rio de Janeiro. O interessante de se observar no material é a interação do narrador com os recursos visuais, podendo apontar e fazer Descrições Imagéticas que tornam a compreensão e inserção da criança na história muito mais fácil.

Um ponto negativo que observamos é a falta de personagens. Poderia haver personagens na história narrada em Libras como pai, mãe, professor e colegas do Edu, o que tornaria a história muito mais atraente, mas devido ao curto tempo para encerrar o projeto e a falta de recursos para caracterizar os personagens optou-se por uma história toda narrada.

Figura 3 - *Layout* do *DVD*



Figura 4 - *Layout* do Glossário



Na Figura 4 o tradutor sinaliza algumas glosas mais relevantes da história e também sinais de alguns personagens.

#### **4. Conclusões**

Deixa-se claro que o objetivo inicial deste trabalho era produzir um gibi em Libras com textos em escrita de sinais pelo sistema *signwriting*, entretanto pela falta de recursos humanos financeiros essa primeira ideia não foi possível de ser executada. Uma segunda questão é o gênero textual gibi não estar tão claro, ainda, em língua de sinais, assim optou-se ao final por uma história em quadrinhos em português com a tradução da mesma toda para a Libras em vídeo em um *DVD*.

#### **5. Referências Bibliográficas**

QUADROS, R. M. & SOUZA, S. X. **Aspectos da tradução/encenação na Língua de Sinais Brasileira para um ambiente virtual de ensino: práticas tradutórias do curso Letras-Libras**. In: QUADROS, R. M. (org.). Estudos Surdos III. Série pesquisas. Petrópolis, RJ: Arara-Azul, 2008.

LUCIANO, A. H. T. **A Interpretação Simultânea sob a ótica da Linguística Aplicada**. Dissertação de Mestrado. UNICAMP; Campinas. 2005.

CAMPELLO, A. R. **Pedagogia Visual na Educação dos Surdos**. Tese de Doutorado. UFSC; Florianópolis, 2008